



Universidade
Eduardo
Mondlane - Maputo
(Moçambique)



Universidade
Politécnica de
Madrid
(Espanha)



Exposição sobre as necessidades e soluções aos problemas do Habitat para a humanidade

EXPOSIÇÃO & FOLHETO

Financiado por:

AECID e Universidade politécnica de Madrid - Espanha

Primeira realização em Espanhol:

ICHAB (www.ichab.es) e Universidade politécnica de Madrid (www.upm.es)

Realização e conteúdo em português:



Coordenação:

Belén Gesto e Guillermo Gómes

Colaboradores:

Edgar Lameira (Arquiteto, Moçambique)

Marta Moreira (Arquiteta, Portugal)



UN - HABITAT



AECID



UEM - UNESCO - UPM



Universidade
Eduardo
Mondlane - Maputo
(Moçambique)



Universidade
Politécnica de
Madrid
(Espanha)

Exposição sobre as necessidades e soluções aos problemas do Habitat para a humanidade

Organizada pela Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da
Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e pela
Cátedra UNESCO de Habitabilidade Básica da
Universidade Politécnica de Madrid (Espanha)

HABILABILIDADE BÁSICA PARA TODOS



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO FÍSICO

AV. Mártires da Machava Nº 181
Maputo outubro de 2011



UN - HABITAT



AECID



UEM - UNESCO - UPM



Expo HaB

"A cidade tem a sua origem na urgência do viver, mas subsiste para o viver bem, para a vida boa"

Aristóteles

Cultivo minha própria liberdade carinhosamente, mas cuido ainda mais da nossa liberdade. Tantos têm morrido desde que deixei a prisão. Tantos têm sofrido pelo amor à liberdade. Devo isso às suas viúvas, aos seus órfãos, às suas mães e aos seus pais, que enlutaram e sofreram por eles.

(Texto a ser elaborado e assinado pelo Professor LUIS LAGE)

Luis Lage

Director da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico
Avda. Martires da Machava nº 181
www.architecture.uem.mz
Maputo Moçambique

Julián Salas

Director da Cátedra UNESCO de Habitabilidade Básica da Universidade Politécnica de Madrid
ETSAM - Avda. Juan de Herrera 4, 28040
www.ichab.es
Madrid - Espanha



13

casos prácticos

PROGRAMA "HABITÁFRICA I"

C2

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABITABILIDADE BÁSICA EM ÁFRICA **habitáfrica**

PROJECTO EM CHIMBELENE

Este projecto surgiu da necessidade de dotar de habitabilidade básica a famílias afectadas por inundações do Rio Limpopo no ano 2000. As anteriores tiveram lugar em 1977.

Projecto de Autoconstrução de 206 casas no Distrito de Chokwe

Construíram-se:
7 poços
206 Habitações com sete latrinas
Parcelas de 1000m² (20 x 50m)
1 Centro de Saúde,
1 escola com 6 salas de aulas
Parcelas para exploração agrícola
Padaria
Mercado com 10 bancas
Posto de energia eléctrica



As famílias vivem nas casa de HoKwe. Os homens que trabalham os campos constroem pequenas vivendas junto às parcelas, onde passam 3 dias por semana, mas a família (mulher e filhos), estão na zona designada por zona segura, e sempre que acontecem inundações os homens podem deslocar-se aí.



Em projectos de reubicção há que proporcionar às pessoas meios de subsistência senão estes abandonarão as suas moradas e voltarão a deslocar-se junto das suas fontes de rendimento ainda que estas sejam consideradas zonas de risco.

A **selecção dos beneficiários** priorizou a eleição de:
Mulheres chefes de família
Pessoas maiores
Pessoas afectadas pela SIDA.

Os beneficiários pagaram as suas habitações com o seu trabalho. Para que o fizessem com um estímulo contou-se com:

Um programa de Educação Comunitária (PEC)



PROGRAMA "UN - HABITAT"

C1



O Projecto da escola finalizou-se em 2009. Construíram-se dois edifícios o primeiro com materiais locais (betão, chapa e cana) com um aspecto miserável enquanto que o outro construído em betão e madeira tem muito bom aspecto.

ESCOLA DE MANIQUENIKE

A escola tem um carácter experimental e para estudar o seu comportamento em caso de inundações foi elevada sobre o solo com pilares de betão e madeira para que sirva de refúgio á população em caso de inundações. Para comprar material escolar do colégio para os alunos, contam com fundos de ADE(Apoio Directo às Escolas).

A escola tem casas de banho feminina e masculina. As crianças maiores ocupam-se da sua limpeza. O colégio conta com uma horta para sustentar as crianças e os professores com uma pequena parte destinada a venda com o qual se compra material escolar.



A escola conta com seis professores e 260 crianças, divididas em seis classes. As crianças mais pequenas têm 5 anos e as crianças maiores 16 anos.



Segundo o Diário "A verdade" e um estudo desenvolvido em 2009 sobre a relatividade da pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique, 90% dos Moçambicanos, cerca de 19 milhões de pessoas vivem com menos de 50 Mts por dia e 75%, 15 milhões de pessoas com menos de 31 Mts por dia.

OS ASSENTAMENTOS HUMANOS

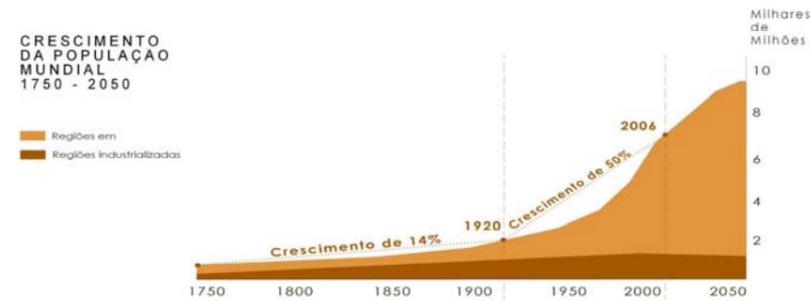
01

"Os Assentamentos Humanos como meio são um sistema, físico e social, essencial para o desenvolvimento da economia e têm o desenvolvimento humano como fim."

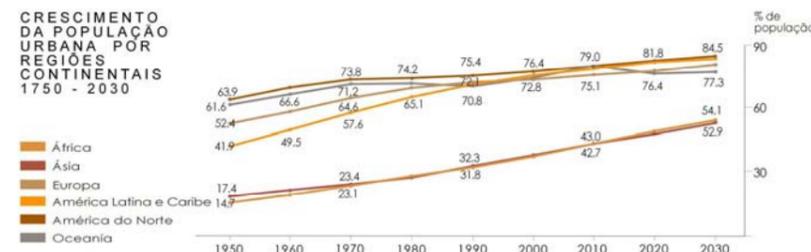
EVOLUÇÃO

Os assentamentos cresceram em número e superfície, devido ao imparável e acelerado crescimento demográfico e urbano que está a ocorrer desde os princípios da revolução industrial.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL 1750 - 2050



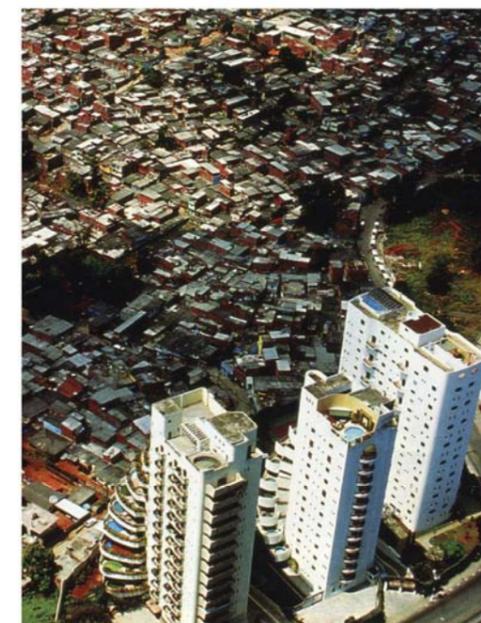
CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA POR REGIÕES CONTINENTAIS 1750 - 2030



"Hoje em dia a metade da população vive em cidades.... Pode dizer-se que um dos maiores desafios da humanidade é saber gerir este meio."

Anna Tibaijuka, Secretária Geral Adjunta e Directora Executiva de UN-HABITAT Nairobi, 12 de Maio de 2006

O DESEQUILÍBRIO



Os assentamentos humanos formam na actualidade sistemas unitários a diferentes escalas que se caracterizam por apresentar o maior desequilíbrio económico da História. São o principal capital fixo instalado da humanidade.

"Manter o nível de vida, consumo e gasto energético dos países do norte... Supõe o contínuo aumento de geração de riqueza, à custa das populações dos países não desenvolvidos ou chamados em vias de desenvolvimento"

25% da humanidade concentra 75% da riqueza

CAUSAS

- Exportação histórica de matérias primas e recursos humanos
- Medidas económicas vigentes: dívidas, tarifas, contingentes, subsídios, direitos PI

PERCENTAGENS DE HaP URBANA MUNDIAL

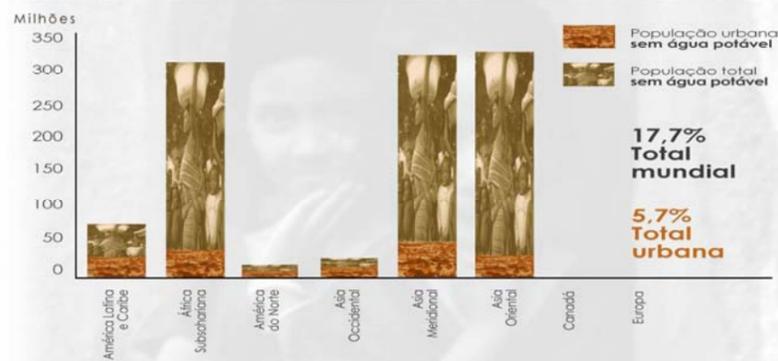


"30% da população urbana mundial vive em condições de Habitabilidade Precária, dos quais, 95% em países em desenvolvimento."

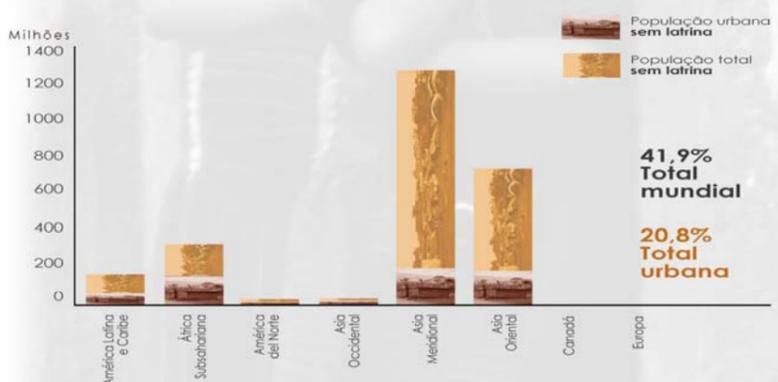
UN-HABITAT

ESTIMATIVAS DO HaP TOTAL MUNDIAL

POPULAÇÃO SEM ACESSO À ÁGUA POTÁVEL



POPULAÇÃO SEM ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO



63% da população total mundial vive em condições de Habitabilidade Precária

ESTIMATIVAS DEL ICHAB



300 milhões de pessoas, aumentarão a quantidade de população urbana que vive em condições de Habitabilidade Precária para o ano de 2020.

UN-HABITAT

Conceito e quantificação	Moçambique	
1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Classificação segundo o índice de desenvolvimento humano	172
	Índice de desenvolvimento humano valores, 2007	0.402
	Esperança média de vida à nascença (anos), 2007	47,8
	Taxa bruta combinada de escolarização no ensino (%)	54,8
	PIB per cápita (paridade del poder adquisitivo em dólares 2007)	802
2 Tendências do índice de desenvolvimento	Índice de esperança de vida	0.380
	Índice de educação	0.478
	Índice do PIB	0.348
3 Pobreza humana e de Rendimentos	2000	0.350
	2006	0.397
	2007	0.402
	Classificação segundo índice de pobreza humana	127
	Valor do índice de pobreza humana (IPH-1) (%)	46,80%
	Probabilidade não viver até os 40 anos	40,60%
	População sem acesso a fontes de água melhorada 2006	58%
	Crianças com peso a menos para a idade (% com idades a partir de 15 anos) 2006	24
	População abaixo do limiar da pobreza de rendimento (% \$1,25 por dia, 2000-2007c)	74,7
	População abaixo do limiar da pobreza de rendimento (% \$2 por dia, 2000-2007)	90,0
População abaixo do limiar da pobreza de rendimento (% Limiar nacional de pobreza, 2000-2007)	54,1	
Ordem do IPH-1 menos a ordem da pobreza de rendimentos	-3	
4 Tendência demográfica	População total (milhões) 1990	13,5
	População total (milhões) 2007	21,9
	População total (milhões) 2020	28,5
	Taxa de crescimento natural (%), 2005 a 2015	1,8
	População urbana (% do total) 1975	8,7
	População urbana (% do total) 2005	34,5
	População urbana (% do total) 2015	42,
	População com menos de 15 anos (% do total) 2005	44,2
	População com 65 anos e mais (% do total), 2005	3,2
	Taxa de fertilidade total (nascimentos por mulher) 2005 - 2010	5,1
5 Economia e desigualdade	Variação média anual do índice de Preços no Consumidor (%) 2006 - 2007	8,2
	Taxas de rendimento ou consumo (%) Os 10% mais pobres	2,1
	Taxas de rendimento ou consumo (%) Os 10% mais ricos	39,2
Medidas de desigualdade - Os 10% mais ricos em relação aos 10% mais pobres	18,5	
6 Compromisso com a saúde: recursos, acesso e serviços	Despesas de saúde: Pública (% do PIB) 2004	2,7
	Despesas de saúde: Privada (% do PIB) 2004	1,3
	Despesas de saúde: Per capita (dólares PPC) 2004	42
	Partos assistidos por profissionais de saúde qualificados (%) 1997 - 2005	48
Médicos (por 100.000 pessoas) 2000 - 2004	3	
7 Água, saneamento e estado de nutrição	População com acesso a saneamento melhorado (%), 1990	20
	População com acesso a saneamento melhorado (%), 2004	32
	População com acesso a uma fonte de água	36
	População com acesso a uma fonte de água melhorada (%), 2004	43
	Pessoas subnutridas (% do total da população), 2002 - 2004	44
Crianças com peso a menos para a idade (% de menores de 5 anos), 1996 - 2005	24	

Fonte: ICHAB - Elaboração propia a partir de Programa das Nações Unidas para el Desenvolvimento (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano 2007 e Relatório de Desenvolvimento Humano 2007-2008.



COMPORTAMENTO DESEJAVEL

Considera-se necessário dar uma resposta urgente e abrangente que permita oferecer condições para superar a pobreza e a precaridade tanto urbana como rural.

A HaB E POTENCIAL DE ESPERANÇA E TRANSFORMAÇÃO

Quanto ao **PRODUTO**, optar pelas chamadas políticas não convencionais do Habitat que conduzam à satisfação das necessidades elementares de assentamento e abrigo.

Quanto ao **PROCESSO**, optar pelo protagonismo da população proporcionando a sua capacitação e emancipação.

1 A POPULAÇÃO

Devem ser os **principais actores** envolvidos na realização das suas habitações.

A sua **união e autogestão** são o mecanismo básico para o sucesso.

A **formação das equipas técnicas** na comunidade é a chave no processo de **autoconstrução e auto-gestão**.



2 OS GOVERNOS LOCAIS

Reconhecer o problema, ser **eficiente e assegurar a distribuição justa dos recursos**.

Reconhecer o direito a um **habitat digno**, bem como a capacidade de autogestão.

Facilitar aquisição de solos com **condições de legalidade** a populações já estabilizadas.



3 AJUDA AO DESENVOLVIMENTO (AOD)

Contribuir com os montantes destinados a cumprir a Meta 11.

Criar um sector específico de coordenação em HaB e desenhar estratégias temporais e sectoriais em função das necessidades.



4 A COMUNIDADE INTERNACIONAL

Políticas gerais que favoreçam o reequilíbrio económico mediante: acordos comerciais mais justos, alívio das dívidas, acesso livre às novas tecnologias e cumprimento dos acordos internacionais vigentes.



"... a Habitabilidade Básica é chamada a desempenhar um papel chave, como uma ferramenta preferencial na luta contra a pobreza. Portanto, também se define como um instrumento crucial através do qual se pode conseguir um nível de vida cada vez melhor para a população em desenvolvimento..."

MÍNIMOS DE HABITABILIDADE

1 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL

MÍNIMOS
20 Litros /pessoa/día
Preço <10% dos ordenados do lugar
Situada a < de 1 hora de caminho a pé

DADOS
1.100 MILHÕES de pessoas carecem de água potável



2 ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO

MÍNIMOS
Sistema de eliminação de excrementos:
Latrina familiar ou partilhada por um máximo de três famílias

DADOS
2.750 MILHÕES de pessoas carecem de saneamento básico



3 ÁREA SUFICIENTE PARA VIVER

MÍNIMOS
Habitação fechada de 4 m² mínimo por cada 3 pessoas (sobrelotação crítica)

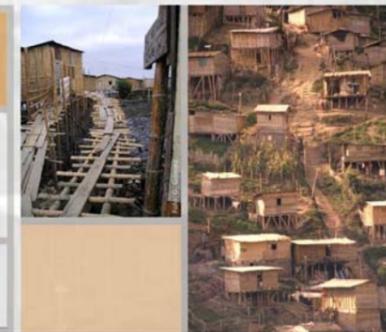
DADOS
Estima-se que 200 MILHÕES de povos urbanos não dispõem dos mínimos indicados.



4 DURABILIDADE DA HABITAÇÃO

MÍNIMOS
Localização não vulnerável.
Estrutura resistente que proteja das inclemências climatológicas

DADOS
Estima-se que 150 MILHÕES de povos urbanos não dispõem de nenhum tecto para viver



5 SEGURANÇA

MÍNIMOS
Existência documentada da propriedade.
Protecção contra os desalojamentos forçados

DADOS
30 MILHÕES de refugiados alojam-se em acampamentos provisórios



HABITABILIDADE PRECÁRIA VERSUS IDH

A dotação de Habitabilidade Básica é um instrumento chave para a luta contra a pobreza



A realidade ratifica, que a maior percentagem de Habitabilidade Precária, são nos países que ocupam piores postos no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e vice-versa.



A HABITABILIDADE PRECÁRIA: OS SEUS IMPACTOS NAS PESSOAS E NO MEIO AMBIENTE

"O desenvolvimento não é só uma questão de dinheiro nem de objectivos estatísticos a alcançar para 2015, no entanto, deve pesar o importante que estes são. O desenvolvimento refere-se às pessoas."

Banco Mundial, Informação sobre o Desenvolvimento Mundial 2004, Washington

ÁGUA E SANEAMENTO

80% de todas as doenças infecciosas têm a haver com a qualidade da água.

2,2 milhões de pessoas morrem cada ano por causa do consumo de águas inapropriadas.

Fonte: OMS Organização Mundial de Saúde

COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

62% de mortes infantis cada ano são causadas pela inalação de gases tóxicos provenientes de combustíveis fósseis.

4 milhões de mortes infantis cada ano, são causadas pela inalação de gases tóxicos provenientes da queima de carbono.

Fonte: PNUD 2003

CATASTROFES NATURAIS

21.000 pessoas morreram em 2005 em assentamentos vulneráveis causados por 395 fenómenos naturais.



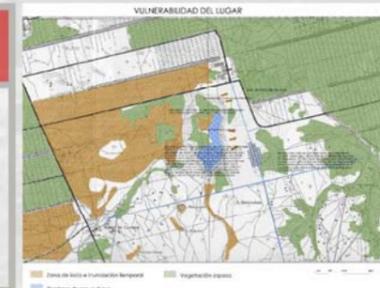
CHAVES GERAIS DE ACTUAÇÃO

Emancipação das pessoas, das famílias e da população é fundamentalmente a sua obra. Os programas de habitabilidade básica devem basear-se, na vontade e iniciativa da própria população, seu próprio esforço e a ajuda mútua.

O sector público deve ser eficiente e assegurar a distribuição justa dos recursos, centrando-se nas tarefas dificilmente assumíveis pela população de forma individual. De modo que as 04 etapas que compreendem o processo de urbanização, o esforço público deverá dirigir-se às 03 primeiras, priorizando:

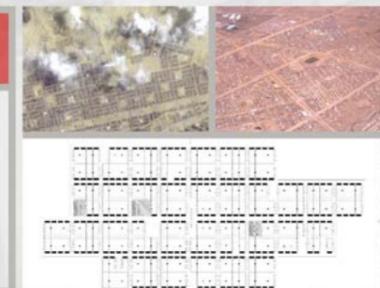
1 ELEIÇÃO DO SOLO APTO PARA VIDA

Atribuição de um solo urbano, adequado à função residencial e de produção, e invulnerável a possíveis catástrofes.



2 PARCELAÇÃO RACIONAL

A ordenação da parcela e a constituição do tecido urbano ordenado com talhões de dimensões e morfologia



3 URBANIZAÇÃO PROGRESSIVA

Urbanização de baixo custo: estradas de terra estabilizada, Acesso a fontes de água potável pública a menos de 200 metros, saneamento básico de latrinas secas, energia suficiente e adequada.

Atribuição de serviços: Escolas, postos de saúde, espaços produtivo sem suas distintas modalidades: artesanal, comercial, industrial e agrícola.



4 EDIFICAÇÃO PAULATINA

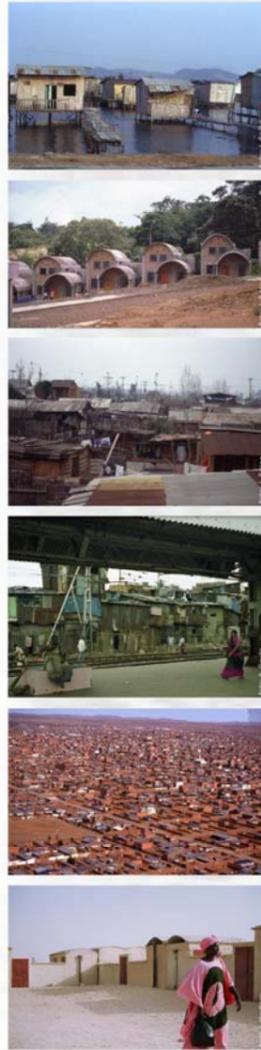
O sector público se restringirá a: construção de casas semelhantes com superfície na ordem de 6m2/pessoa, Criação de oficinas locais de armazenamento de material de construção, Autoconstrução e melhora posterior a cargo da população.



"É aqui onde a Habitabilidade Básica mostra seu potencial de esperança e transformação, não só as estruturas residenciais precárias mas também a mesma população, mediante a sua capacidade laboral no processo de autoconstrução dos lugares onde habitam"

Informe de valoración profesional del programa HABITAFRICA, Fundación CEAR, Julián Salas, Felipe Colavidas, Belén Gestá

AS EXIGÊNCIAS DA VIDA



Os requisitos do habitar para a humanidade têm um carácter único e global que se estende a todas as exigências residenciais: não só as meras habitações, mas também o ambiente externo e os equipamentos da sua rede de espaços públicos, com os sistemas locais das distintas infraestruturas e serviços que no seu conjunto dá forma a um assentamento urbano ou rural, propício para a reprodução



O QUÊ É HABITABILIDADE BÁSICA?

" O conjunto de qualidades de assentamento, residencial e de produção que adquire todo o território natural ao transformar-se mediante o trabalho, mais ou menos planificado, verdadeiramente ordenado, útil, hábil e apto é capaz de permitir a reprodução de uma vida saudável, próspera e significativa da população. [...]



Alcançar um nível elementar de habitabilidade resulta - ainda que de difícil realização, no caminho mais razoável para centenas de milhões de pessoas que vivem em residências precárias e que acedam de imediato a melhores condições de vida, manifestamente de forma prevista e progressiva."

"POR UN PLAN COSMOPOLITA DE HABITABILIDAD BÁSICA" Felipe Colavidas e Julián Salas

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS	1948 10 de dezembro Assembleia Geral das Nações Unidas
"Todas as pessoas têm direito a um nível de vida adequado, que lhe assegure assim como à sua família, saúde e bem estar, em especial a alimentação, o vestuário, a Habituação , a assistência médica e os serviços sociais necessários..."	
HÁBITAT I	1976 Vancouver (Canadá)
"Habituação e os serviços adequados constituem um direito humano básico, os governos têm a obrigação de assegurar este direito a todos os habitantes, começando pela assistência directa às classes mais desfavorecidas mediante a orientação de programas de auto-ajuda e acções comunitárias"	
HÁBITAT II	1996 Estambul (Turquia)
"...Adoptamos objectivos e princípios de uma habitação adequada para todo o desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos num mundo em processo de urbanização . Achamos que a realização destes objectivos contribuirá para que o mundo seja mais estável, equitativo e mais livre de injustiças e conflitos o que ajudará a alcançar uma paz justa, geral e duradoura "	
OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO	2000 Nova York
META 10: Reduzir a metade, a percentagem de pessoas que carecem de acesso a água potável..	
META 11: Melhorar consideravelmente a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de favelas para o ano de 2020..	



...LONGE DA REALIDADE...

CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO POR REGIÕES			
	INDICADORES (a)	Período de referência	África Subsahariana
1	% População com ingresso inferiores a um dólar por dia	2002 Meta 2015	44 22,3
2	% População abaixo do nível mínimo de consumo energético alimentar (Desnutrição)	2001 -2003 Meta 2015	31 16,5
3	taxa líquida de matrículas na escola primária	2003 -2004 Meta 2015	64 100
4	% de crianças sem acesso a educação primária por sexo	Mulheres Homens	42 38
5	% de mulheres trabalhadoras e remuneradas no sector agrícola	1990 2004	32 35
6	% de postos ocupados por mulheres no parlamento nacional	1990 2006	7 16
7	taxa de mortalidade nas crianças menores de 5 anos (em cada mil)	2004 Meta 2015	168 616
8	% de crianças de 1 ano vacinadas contra sarampo	1990 2004	56 65
9	% de partos com assistência de pessoal sanitário especializado	1990 2004	42 46
10	% de casos de tuberculose detectados (em cada 100.000hab)	1990 2004	148 281
11	% de superfície de terra coberta por florestas	1990 2005	29 27
12	Uso de energia por 1.000US\$ de PNB	1990 2003	360 363
13	% da população com acesso sustentável aos grandes serviços de saneamento	2004 Meta 2015	37 66

A REALIDADE DA AJUDA 2006-2007. Intermon Oxfam. (Tabela realizada com dados das Nações Unidas, 2006)

...DA AJUDA AO DESENVOLVIMENTO...

"Se as promessas de 2005 se cumprissem os países doadores só destinariam em 2010 uma média de **0,36%** da renda nacional, metade do objectivo de **0,7%**, acordado pelas Nações unidas em 1970.."

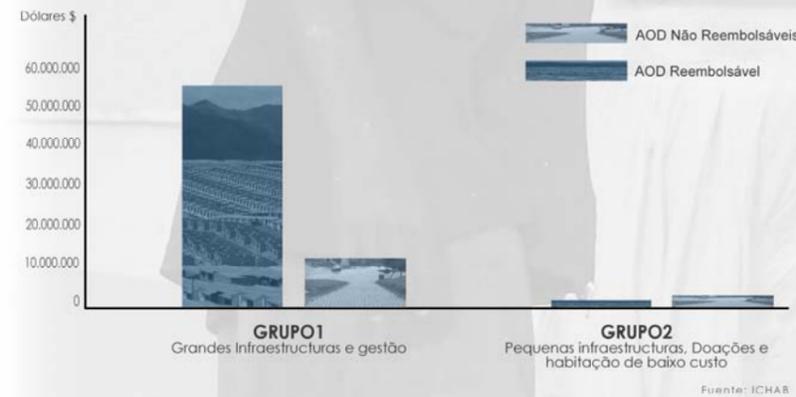
A REALIDADE DA AJUDA 2006-2007. Intermon Oxfam

Foto: Reuters - A3.com

A quem é dedicada a ajuda em HaB?

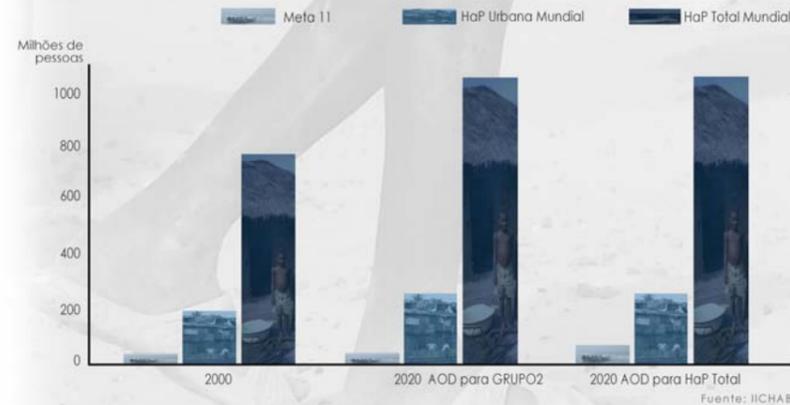
Dados do CAD(Comité de Ajuda ao Desenvolvimento) da OCDE e Creditor Reporting System (CRS), no período 1998-2000.

<p>GRUPO 1 Grandes infraestructuras</p>	<ul style="list-style-type: none"> - abastecimento - purificação de água - energia eléctrica - gás - transporte por estradas e linha férrea - telecomunicação - gestão urbana e rural 	<p>95% do total de fundos. 82% são reembolsáveis 59% são multilaterais</p>
<p>GRUPO 2 Directamente relacionada com a urbanização de favelas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - habitações de baixo custo - sistemas locais de abastecimento e de purificação de água - doações de educação - doações de saúde 	<p>5% do total de fundos 29% são reembolsáveis 79% são bilaterais</p>



O APOIO INSUFICIENTE

A meta 11 dos objectivos do milénio, caso se cumprisse, apenas serviria para cobrir 8.2% da HaP urbana e 2% de HaP total mundial. Nem sequer as abordagens mais ambiciosas conseguem solucionar o problema a médio prazo.



A Habitabilidade Básica como prioridade temática incluída pela primeira vez no Plano Director da Cooperação Espanhola"

2009
2012
Plan Director
de la Cooperación Española

LINHAS ESTRATÉGICAS E ACTUAÇÕES PRIORITÁRIAS

Linhas estratégicas:

Existem duas estratégias que irão continuar a seguir a cooperação Espanhola com vista à consolidação da *habitabilidade básica* para a população mais necessitada:

- **A urbanização nova:** promover a existência de solos adequados, em zonas urbanizadas e construções elementares..
- **Melhoramento** de áreas rurais , assim como de favelas e bairros marginais..

Actuações prioritárias:

- Apoio ao ordenamento territorial e planeamento urbanístico.
- Construção e/ou melhoramento de equipamentos públicos: Clínicas, escolas, sumidouros, áreas recreativas, centros comunitários de comunicação, mercados, Etc.
- Instalação ou ampliação de fornecimento de água e saneamento.
- Habitabilidade e serviços básicos em situações de emergência.
- Serviços de recolha e tratamento de resíduos sólidos;.
- Criação e/ou melhoramento de acessos, escadas, caminhos, rotas de veículos e passeios;.
- Construção de soluções habitacionais;.
- Alargamento de alojamentos com sobrelotação crítica.
- Consolidação de estruturas de habitações com patologias graves.
- Reparação de pavimentos.
- Equipamento de água, saneamento e iluminação domiciliária.
- Sinalização e denominação de ruas e praças;.
- Diminuição da vulnerabilidade em lugares públicos e em habitações de risco.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL